

MUSICAL LEVA A COMPOSITORA DE CHORINHOS PARA UMA AVENTURA PELA MÚSICA BRASILEIRA

VIAGEM COM CHIQUINHA

Nahima Maciel

E se Chiquinha Gonzaga desembarcasse no século 21 para conhecer a música feita nos dias de hoje? A violonista e jazzista Marlene Souza Lima acordou um dia com essa ideia e propôs ao dramaturgo Sérgio Maggio que criasse um espetáculo em torno do tema. Assim nasceu *Chiquinha Gonzaga entre tempos – Um encontro musical*, em cartaz hoje a amanhã na sala Martins Pena, no Teatro Nacional.

Com 11 músicas e uma banda formada exclusivamente por mulheres, o espetáculo tem como enredo uma



Violonista de jazz Marlene Souza Lima trouxe Chiquinha Gonzaga para o século 21

espécie de conversa entre Chiquinha Gonzaga, vivida por Ana Elisa Santana, e o libretista Palhares Ribeiro, interpretado por Jones Schneider. “A Chiquinha vai falar um pouco do que ela passou na época”, explica Marlene. “Ela foi uma grande incentivadora dos direitos autorais. Hoje, em época de streaming, a pessoa nem sabe como era feito o recolhimento de direitos autorais. Ela lutou muito para que o dinheiro fosse retornado para o compositor. Tem esse lado interessante, porque, à época que ela viveu, era uma mulher saindo para ganhar o pão com música. Uma coisa muito à frente. E o espetáculo fala sobre essa questão”.

O espetáculo também é um encontro da compositora com o século 21. As músicas, que eram instrumentais, são interpretadas em ritmos surgidos ao longo do século 20, como a

bossa nova, o samba, o funk e o rock. “A Chiquinha era uma mulher muito à frente de seu tempo, uma mulher na música, parda, desquitada. Se ela estivesse aqui, estaria no funk e em todas as representações porque tinha uma canção muito aberta. Então pensei que seria muito legal num espetáculo em que Chiquinha pudesse ver o que aconteceu com a MPB, com as mulheres”, diz Marlene.

SERVIÇO

Chiquinha Gonzaga Entre Tempos – Um encontro musical

Direção: Marlene Souza Lima. Hoje, às 16h e às 20h, e amanhã, às 18h e às 20h, na Sala Martins Pena (Teatro Nacional Claudio Santoro). Entrada gratuita mediante retirada de ingressos pelo Sympla.

A força feminina

Beatriz Laviola*

O Sesc Silvio Barreto recebe o espetáculo *A domadora de bicicletas* de hoje a domingo. A peça é estrelada pela atriz, bailarina e equilibrista Tina Carvalho e mescla as linguagens de teatro, circo e palhaçaria, celebrando a arte de rua e a força das mulheres.

Dirigida por Luciano Porto e Érika Mesquita, Tina interpreta a palhaça Marmota, que surgiu em 2005. De acordo com a artista, a palhaça tem características de uma trabalhadora brasileira: criatividade, persistência e humor. A atriz revela de onde surgiu a ideia de incorporar a bicicleta Potranca Espacial, à personagem: “Entre 2005 e 2014, a

PAULA CARRUBBA



Tina Carvalho como palhaça Marmota na peça *A Domadora de bicicletas*

bicicleta era meu transporte em Brasília, então, resolvi colocar essa vivência em cena

com a palhaça Marmota”. A domadora de bicicletas é resultado de oito anos de

pesquisa sobre habilidades circenses. O cenário da peça é minimalista e composto a

SERVIÇO

A domadora de bicicletas Cia de Teatro Circo Marmotagem

Nesta sexta-feira (24/10), às 10h e 16h; e neste sábado e domingo (25 e 26/10), no Teatro Sesc Silvio Barreto (Ed. Presidente Dutra, Quadra 2, Setor Comercial Sul). Ingressos a venda pelo Sympla a partir de R\$20,00. Livre para todos os públicos.

partir da bicicleta, reforçando a simplicidade e espontaneidade da arte popular. A atriz explica que durante a peça a bicicleta também é símbolo da força da mulher: “A Marmota chega conduzindo sua bicicleta, que pesa 50 quilos, com delicadeza e empoderamento, representando a força da luta da mulher Brasileira”.

*Estagiária sob a supervisão de Nahima Maciel